

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CHAIANE MARIA BRUM**

**FORMAÇÃO E PROFISSÃO DOCENTE:  
UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA DOS PROFESSORES DO  
MUNICÍPIO DE PONTE PRETA/RS**

**ERECHIM**

**2024**

**CHAIANE MARIA BRUM**

**FORMAÇÃO E PROFISSÃO DOCENTE:**  
**UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA DOS PROFESSORES DO**  
**MUNICÍPIO DE PONTE PRETA/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Adriana Salete Loss

**ERECHIM**

**2024**

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Brum, Chaiane Maria

FORMAÇÃO E PROFISSÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE  
A TEORIA E A PRÁTICA DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO  
DE PONTE PRETA/RS. / Chaiane Maria Brum. -- 2024.  
50 f.

Orientadora: Dra Adriana Salete Loss Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em  
Pedagogia, Erechim,RS, 2024.

I. Loss, Adriana Salete, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

**CHAIANE MARIA BRUM**

**FORMAÇÃO E PROFISSÃO DOCENTE:**

**UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA DOS PROFESSORES DO  
MUNICÍPIO DE PONTE PRETA/RS**

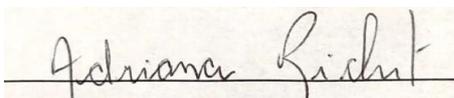
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 26/06/2024.

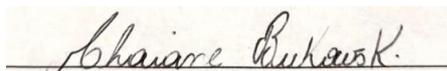
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Salete Loss – UFFS  
Orientadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Richit – UFFS  
Avaliador interno



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Chaiane Bukowski  
Avaliador externo

Dedico este trabalho a todas as pessoas que acreditaram em mim e que não pouparam esforços para que eu pudesse concluir meus estudos.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, sua constante orientação e apoio ao longo deste caminho foram essenciais para que eu pudesse superar os obstáculos e alcançar o sucesso.

Agradeço também à minha família pelo apoio incondicional. Meus pais, irmãs, namorado, cunhados e afilhada foram pilares de força e encorajamento em todos os momentos, compartilhando comigo os desafios e as vitórias desta jornada acadêmica. Sem o apoio e a motivação de cada um deles, nada disso seria possível.

Expresso minha profunda gratidão à Professora Adriana Salette Loss, que não só foi minha orientadora de TCC, mas também uma amiga ao longo de muitos estágios e projetos. Sua ajuda foi inestimável para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Sou grata às professoras da banca, Adriana Richit e Chaiane Bukowski, por aceitarem prontamente meu convite e por sua valiosa contribuição ao longo desta jornada acadêmica.

À Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim, sou grata por proporcionar uma educação gratuita e de qualidade. A dedicação em incentivar o desenvolvimento acadêmico e a pesquisa contribuíram significativamente para a minha formação.

Agradeço também às professoras do município de Ponte Preta/RS, cujas contribuições foram imprescindíveis para minha pesquisa de campo.

Por fim, expresso minha profunda gratidão às minhas companheiras de curso, que foram mais do que colegas de estudo, mas verdadeiras amigas ao longo desses quatro anos e meio, especialmente à Maisa e Naiane.

A todos vocês, meu mais sincero obrigado, por fazerem parte desta jornada e por tornarem possível a realização deste sonho.

A educação é o contrário da “separação”, é a “junção” de pessoas diferentes num mesmo espaço, é a capacidade de trabalharmos em conjunto. Não há educação fora da relação com os outros e, por isso, é tão importante preservar as escolas como lugares de educação. (Nóvoa, 2022, p. 7)

## RESUMO

Este trabalho analisa, de forma reflexiva, os percursos acadêmicos e profissionais dos professores do município de Ponte Preta/RS, buscando compreender os caminhos que os levaram a tornarem-se educadores. O problema de pesquisa investiga quais foram os percursos acadêmicos e profissionais vivenciados pelos professores que possibilitaram sua inserção na profissão docente. O objetivo geral é identificar e compreender os percursos acadêmicos e profissionais que contribuíram para a formação dos professores, delineando o perfil educacional e profissional dos docentes. A metodologia deste estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritivo-interpretativa, utilizando-se a pesquisa bibliográfica, que envolveu autores relevantes na área da educação, como Day (1999), Nóvoa (2022) e Zabalza (2014), bem como a pesquisa de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco professores atuantes na Educação Infantil ou Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Os dados foram analisados de acordo com os procedimentos descritos por Bardin (1977), permitindo a categorização e a interpretação dos resultados. Além disso, foi respeitada a ética na pesquisa, com a obtenção do consentimento dos participantes e garantindo a confidencialidade das informações. A metodologia adotada possibilitou a compreensão dos percursos formativos e profissionais dos professores, categorizados em três temas principais: perfil profissional e pessoal, jornada profissional, desafios e aprendizados e percurso do ser professor. Os resultados desta pesquisa revelaram uma interconexão entre o perfil profissional e pessoal dos professores, suas trajetórias na docência e os desafios enfrentados ao longo de suas carreiras. Identificamos que a prática na sala de aula desempenha um papel central no desenvolvimento profissional dos docentes, complementando e enriquecendo sua formação acadêmica. Além disso, foi evidente que a busca contínua por aprendizado e a reflexão sobre a prática são aspectos fundamentais para o aprimoramento da atuação docente. Os professores destacaram a importância da formação inicial e continuada, bem como a influência das experiências pessoais e profissionais em sua trajetória como educadores. Esses resultados contribuem para uma compreensão mais ampla dos percursos acadêmicos e profissionais que propiciaram o tornar-se professor, fornecendo percepções valiosas para a promoção do desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores.

**Palavras chaves:** Formação continuada; Profissão docente; Desenvolvimento profissional.

## ABSTRACT

This article provides a reflexive analysis of the academic and professional trajectories of teachers in the municipality of Ponte Preta/RS, with the aim of understanding the paths that led them to become educators. The research question investigates the academic and professional journeys experienced by the teachers that enabled their entry into the teaching profession. The primary objective is to identify and comprehend the academic and professional trajectories that contributed to the formation of educators, thereby delineating the educational and professional profiles of the teachers. The methodology comprises qualitative research with a descriptive-interpretative approach, incorporating bibliographic research that references prominent authors in the field of education, such as Day (1999), Nóvoa (2022), and Zabalza (2014). Additionally, it includes field research through semi-structured interviews conducted with five teachers working in Early Childhood Education or Primary Education - Early Years. The data were analyzed according to the procedures described by Bardin (1977), allowing the categorization and interpretation of results. Moreover, research ethics were respected, with participants' consent obtained and confidentiality of information ensured. The adopted methodology enabled the understanding of the teachers' formative and professional trajectories, categorized into three main themes: professional and personal profile, professional journey, challenges and learning, and the path of being a teacher. The results of this research revealed an interconnection between the educators' professional and personal profiles, their teaching trajectories, and the challenges they encountered throughout their careers. We identified that classroom practice plays a central role in the professional development of teachers, complementing and enriching their academic training. Furthermore, it became evident that the continuous pursuit of learning and reflection on practice are fundamental for improving teaching performance. The educators highlighted the importance of initial and ongoing training, as well as the influence of personal and professional experiences in their trajectory as teachers. These findings enhance our comprehension of the academic and professional pathways that lead to a teaching career, offering valuable insights for fostering both the personal and professional growth of educators.

**Keywords:** Continuing Education; Teaching Profession; Professional Development.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SER PROFESSOR .....</b>	<b>16</b>
2.1 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES .....	17
2.2 IMPORTÂNCIA DAS REDES DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR.....	20
2.3 COMPREENDER SOBRE O PAPEL DOS PROFESSORES NUMA SOCIEDADE DE APRENDIZAGEM.....	22
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>26</b>
<b>4 REFLEXÕES PERTINENTES ACERCA DOS RESULTADOS .....</b>	<b>31</b>
4.1 PERFIL PROFISSIONAL E PESSOAL.....	32
4.2 JORNADA PROFISSIONAL, DESAFIOS E APRENDIZADOS.....	36
4.3 PERCURSO DO SER PROFESSOR.....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “Formação e profissão docente: uma análise reflexiva sobre a teoria e a prática dos professores do município de Ponte Preta/RS”, busca pesquisar como problema “Quais os percursos acadêmicos e profissionais vivenciados que possibilitaram o tornar-se professor?”. Como objetivo geral, o propósito é identificar os percursos acadêmicos e profissionais vivenciados pelo(a) professor(a) que lhe possibilitaram tornar-se o docente que é. Portanto, os objetivos específicos procuram refletir sobre o desenvolvimento profissional dos(as) professores(as), experiências, saber-fazer profissional e competências; discutir sobre a importância das redes de aprendizagem para o desenvolvimento do professor e a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem no contexto contemporâneo; compreender sobre o papel dos professores numa sociedade de aprendizagem e analisar as narrativas dos docentes sobre os percursos acadêmicos e profissionais que proporcionaram o seu tornar-se professor.

Diante disso, tornar-me<sup>1</sup> professora sempre foi um sonho, desde que lembro da minha infância, meu maior objetivo era ser professora, adorava quando era criança e, na época, a professora solicitava que eu “cuidasse da turma”. Com isso, logo comprei um quadro de giz e passava minhas tardes lecionando para algumas latinhas de tinta, ao passar dos anos, surgiram os quadros de canetões e logo comprei também para poder continuar dando minhas aulas imaginárias. Dessa forma, o tempo foi passando, as brincadeiras de dar aulas tiveram que ser interrompidas por trabalhos e estudos, de modo que a ideia de ser professora foi se tornando realidade, ao realizar a prova do Enem e iniciar o curso de licenciatura em Pedagogia no ano de 2020, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim.

Sendo assim, logo após iniciar a graduação, recebemos a notícia de uma pandemia, escolas e universidades fechadas por tempo indeterminado, medidas drásticas tomadas para nosso cuidado e proteção. Com isso, em um e-mail recebido da UFFS, uma nova oportunidade apareceu, ser bolsista da Fapergs em um projeto guarda-chuva da Professora Adriana Salette Loss, um novo desafio. Nosso projeto foi então em torno da experiência pessoal, formativa e profissional dos docentes e estudantes do Ensino Superior, com atenção especial ao tempo atípico vivenciado nos anos de 2020 e 2021, a pandemia de Covid - 19.

A pesquisa realizada foi de abordagem descritivo-interpretativa, tendo, como público-alvo, os docentes e estudantes do Ensino Superior da UFFS, Campus Erechim/RS. A coleta dos

---

<sup>1</sup> Este parágrafo contém uma justificativa pessoal, que descreve a motivação para cursar a Graduação em Pedagogia, por isso é escrito em primeira pessoa do singular, enquanto o restante da pesquisa está escrito em primeira pessoa do plural.

dados deu-se mediante a aplicação de questões endereçadas aos correios eletrônicos dos participantes. Para a análise dos dados, optamos pela análise de conteúdo, conforme Bardin (1977). Por fim, o estudo revelou sobre a necessidade de uma pedagogia da escuta sensível no contexto educacional, de modo a gerar uma rede de comunicação possível de ir além dos conteúdos acadêmicos, de voltar-se para as dimensões pessoais e sociais dos sujeitos em seus processos formativos. Esse projeto foi significativo em nossa carreira acadêmica, agregando conhecimentos e fazendo entender cada vez mais o ser docente e pesquisador.

Dessa maneira, os anos cursando as diversas disciplinas da matriz curricular do curso de Pedagogia foram passando, formações realizadas, palestras ouvidas e muita informação nova, mas a hora de decidir qual tema seria escolhido para ser estudado por vários meses, o tão temido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), havia chegado, com isso, várias possibilidades foram surgindo, mas nada que ganhasse total atenção. Posto isso, surgiu a ideia juntamente com a orientadora pensar a formação e a profissão docente, estudar e analisar os percursos acadêmicos e profissionais que possibilitaram ao professor tornar-se o docente que é.

Sendo assim, é necessário considerar o professor em sua própria formação, em um processo de reelaborar diariamente saberes, constituindo reflexões em suas práticas e estudos. Com isso, Therrien (1995), salienta o quanto os estudos sobre a formação do professor ainda persistem numa dissociação entre a formação e a prática cotidiana, não enfatizando a questão dos saberes que são mobilizados na prática, ou seja, os saberes da experiência. Em vista disso, consideramos que esses saberes passam a integrar a identidade do professor ao longo dos anos, com experiências, formações e atualizações. Segundo Tardif et al. (1991, p. 219):

Quanto mais um saber é desenvolvido, formalizado, sistematizado, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais se revela longo e complexo o processo de aprendizagem que exige, por sua vez, uma formalização e uma sistematização adequada.

Evidencia-se, portanto, a relevância do estudo a partir da formação acadêmica e profissional do professor, buscando compreender suas experiências, saberes e formações. Além disso, é importante, entender a relevância das redes de aprendizagem para o desenvolvimento do docente.

Mais adiante, também é descrito o percurso metodológico utilizado neste estudo, sendo que consideramos esta pesquisa muito importante para análise e conhecimento da docência dos professores do município de Ponte Preta/RS, em que a pesquisa científica consiste em um processo de investigação, que recorre a procedimentos científicos para encontrar respostas ao

problema formulado. A referida pesquisa é vinculada à pesquisa da Professora Doutora Adriana Salete Loss, denominada “Formação de professores e educadores no Brasil, Argentina e Portugal”.

Assim, esta pesquisa foi realizada de forma qualitativa, que explora as particularidades e os traços subjetivos considerando a experiência pessoal de cada entrevistado, além de ser de abordagem bibliográfica, em que recorreremos a autores estudados ao longo da formação acadêmica. Em seguida, para a pesquisa de campo, realizamos entrevistas semiestruturadas com cinco professores do município de Ponte Preta, tendo, como critério, a atuação na docência há mais de cinco anos, na Educação Infantil ou Ensino Fundamental - Anos Iniciais do município, em que os entrevistados serão denominados de P1, P2, P3, P4 e P5, à vista disso, as questões remetem à formação acadêmica desses docentes, bem como às suas escolhas, experiências e o tornar-se professor. Assim sendo, para a recolha dos dados foi disponibilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que explicou a ação do docente, explicitando igualmente que todos os dados do entrevistado foram omitidos e que serão guardados e arquivados pelo período de cinco anos.

Após a coleta dos dados, eles foram transcritos em documento word e arquivados, sendo que, em um segundo momento, foi realizada a interpretação desses dados com base na fundamentação teórica e analisados seguindo a teoria de Bardin (1977), quando eles foram divididos em categorias e descritos no item quatro desta pesquisa. Por isso, foi realizada a identificação das respostas convergentes agrupadas em categorias para remeter ao problema de pesquisa e, no último processo, foi analisado e delimitado os resultados, perante a interpretação e fundamentação.

Em decorrência de todos os argumentos apresentados anteriormente e ressaltando a importância de um professor e a relevância em pesquisar sobre a formação acadêmica e profissional do docente, o trabalho foi organizado em três capítulos que fundamentam a formação e a profissão docente. Sendo assim, no primeiro capítulo, abordamos sobre o desenvolvimento profissional dos docentes, discorrendo acerca das formações acadêmicas e continuadas. No segundo capítulo, refletimos a respeito da importância das redes de aprendizagem para o desenvolvimento do professor, no qual consideramos, o apoio emocional fundamental na vida do docente, além de uma boa estrutura escolar e a correta utilização das tecnologias, aliadas ao ensino.

No terceiro capítulo, procuramos compreender o papel dos professores numa sociedade de aprendizagem, em que percebemos as diferenças e mudanças tanto em questão dos avanços tecnológicos, cada vez mais presente na vida das pessoas, como a mediação do professor dentro

da sala de aula, não sendo mais o transmissor, mas o mediador dos conhecimentos. Diante disso, foi utilizado, por várias vezes, como referência, para o trabalho, o autor Christopher Day (1999) durante as citações dos capítulos, sendo que ele aborda temas pertinentes ao referencial, agregando na escrita das reflexões deste estudo.

No penúltimo item desta escrita, estão elaboradas as considerações finais, em que discorreremos sobre a pesquisa, seus desafios, colaborações e contribuições.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SER PROFESSOR

Ser professor ou ser docente é compartilhar conhecimentos, seja numa escola, universidade ou para um grupo de pessoas de maneira particular. É, além do propósito de ensinar, ser abrigo e amor, relacionar, trazer conteúdos que são necessários para a realidade, com exemplos, propostas diversificadas e diálogos, também é saber escutar a criança ou o adulto em suas hipóteses. De acordo com Ciqueira e Souza (2011, p. 26): “Escutar sensivelmente significa esvaziar-se de nós mesmos para que possamos reconhecer o outro na sua singularidade”, enfim, ser professor é ser um eterno aprendiz.

Sendo assim, o ensinar exige que os professores empenhem-se constantemente em um processo de desenvolvimento profissional contínuo, em um esforço de revisão, renovação e aperfeiçoamento. Com isso, o ciclo de desenvolvimento profissional significa que deve:

Estabelecer e manter elevados padrões de ensino; interagir de forma diferenciada com uma diversidade de alunos, com necessidades, motivações, circunstâncias e capacidades distintas, mas para os quais as expectativas, em termos de resultados, devem ser apropriadas e aliciantes; ser um membro ativo nas comunidades de mudança e comprometer-se profissionalmente, com entusiasmo e autoconfiança, dentro da contínua agitação que caracteriza a vida na sala de aula e na escola. (Day, 1999, p. 19).

Um exemplo disso foi a pandemia de Covid - 19, em que alunos e professores tiveram que se adaptar a uma nova forma de ensinar e aprender, utilizando a tecnologia como principal ferramenta para esse processo, ou seja, ser professor é ter um compromisso profissional e, além disso, é aprender todo dia um pouco a mais.

Diante disso, a contextualização do ser professor envolve uma compreensão ampla e multidimensional do papel e das responsabilidades desse profissional na sociedade contemporânea. Alguns aspectos são importantes a serem considerados, como a educação e a sociedade, em que os professores desempenham um papel crucial na formação das gerações futuras, adaptando não apenas o conhecimento acadêmico, mas também os valores, atitudes e habilidades necessárias para os cidadãos participarem efetivamente da sociedade. Um segundo ponto é a questão dos desafios contemporâneos, sendo que os professores enfrentam uma série de desafios no ambiente educacional moderno, incluindo diversidade cultural, inclusão de alunos com necessidades especiais, avanços tecnológicos e mudanças nas expectativas dos alunos e da comunidade.

A vista disso, é importante destacar o aprimoramento profissional, pois ser professor requer um compromisso contínuo com o desenvolvimento, envolvendo participação em cursos

de atualização, oficinas, grupos de estudo e outras formas de aprendizagem ao longo da vida. Diante do cenário atual, criar um bom relacionamento entre aluno e professor é um aspecto fundamental e necessário, isso envolve compreender as necessidades individuais dos alunos, oferecer apoio e orientação e criar um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo. Ademais, ser professor também envolve reflexão crítica sobre a própria prática, pois, é importante avaliar seu próprio desempenho, identificar áreas de melhoria e adaptar suas abordagens de ensino para atender às necessidades em constante evolução dos alunos.

Em resumo, ser professor vai além de simplesmente mediar os conhecimentos para os estudantes, é também um compromisso com o desenvolvimento integral deles, a promoção da igualdade de oportunidades e o avanço da sociedade por meio da educação.

Portanto, tendo em vista a importância e o quão fundamental é um professor na vida de todo ser humano, entendemos também a relevância de pesquisar e estudar sobre a formação acadêmica e profissional desse docente, sendo assim, os próximos três capítulos deste trabalho enfocam sobre a temática abordada em pesquisa.

## 2.1 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

O desenvolvimento profissional dos docentes é um aspecto fundamental para garantir a qualidade da educação. Envolve uma série de atividades e iniciativas destinadas a aprimorar as habilidades, conhecimentos e práticas dos professores. Sendo assim, são necessárias algumas ações para o desenvolvimento profissional dos docentes, como uma formação inicial, com cursos de licenciatura, programas de formação de professores ou estágios supervisionados. Além disso, é importante ter uma formação contínua, na qual, os professores participem regularmente de programas de formação continuada, ao longo de suas carreiras, para aprimorar a prática de sala de aula.

Além disso, é relevante a aprendizagem entre pares, em que as escolas, muitas vezes, promovem a aprendizagem entre os professores para que compartilhem experiências, estratégias e recursos uns com os outros. Isso pode ocorrer por meio de reuniões de equipe, grupos de estudo, observações de sala de aula entre colegas e outras formas de colaboração. Mas, para essa prática ser efetiva, é necessário muita pesquisa e leitura profissional, neste sentido, os docentes precisam ser incentivados a manterem-se atualizados, por exemplo, com o avanço da tecnologia, os professores precisam estar preparados sobre as ferramentas e recursos digitais disponíveis para melhorar a aprendizagem dos alunos. Em suma, o desenvolvimento

profissional dos docentes é um processo contínuo e multifacetado que visa melhorar a qualidade do ensino e maximizar o sucesso dos alunos.

Diante disso, ao iniciar os estudos na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim, bem como, iniciar uma caminhada para uma formação no curso de Pedagogia, um caminho que precisa ser aprimorado e pensado constantemente, aprendemos que uma formação não é realizada somente nos anos de faculdade, mas é um processo contínuo que pense e vise ao futuro, sendo assim, para pensar a função da universidade, Zabalza (2014, p. 69) afirma:

[...] pensar a universidade não só como um processo de formação para o futuro, para quando o aluno concluir o curso, mas também de formação para o presente, para viver os anos de vida acadêmica plenamente, desenvolvendo as diversas dimensões dos sujeitos.

Em outras palavras, Zabalza (2014) destaca que podemos viver plenamente a vida acadêmica, com isso, compreendemos que temos de aproveitar ao máximo cada oportunidade de aprendizagem e aperfeiçoamento durante o período acadêmico, em que, além de artigos publicados, participações em grupos, também nos aprimoramos cada vez mais para a prática pedagógica. Neste sentido, Zabalza (2014) ressalta novamente que devemos compreender a formação como preparação para o emprego; formação como melhoria individual; formação como melhoria institucional; formação como desenvolvimento em sentido amplo. A formação necessita constituir-se com foco nas dimensões: pessoal e social, intelectual e prática.

A formação é um processo contínuo que, como destacado anteriormente, contribui para o crescimento pessoal e profissional. Cabe esclarecer que o desenvolvimento pessoal está relacionado com a necessidade de crescimento do ser humano, atingindo seu potencial e, para isso ocorrer, devemos ter um processo contínuo que consiste na aquisição de competências e experiências que contribuem na evolução das pessoas. Já o desenvolvimento profissional ocorre a partir de objetivos determinados e alcançados pelo ser humano, ou seja, é a formação que permite a todos atualizarem em seus conhecimentos e em todas as situações, isto é, profissionalmente ou pessoalmente.

Ademais, é por isso que a formação acadêmica vai além da obtenção de novos conhecimentos e habilidades, sendo influenciadora na vida preparatória para o trabalho, mas também na própria formação do ser, em que novamente o autor Zabalza (2014) salienta que a formação profissional não pode ser reduzida ao saber meramente técnico, mas compreender a formação como processo de intervenção pedagógica do “Eu”, formação como preocupação por si, pelo próprio crescimento pessoal.

Além disso, percebemos na trajetória acadêmica e em muitos diálogos, a importância do contato direto do docente com o discente, visando ao crescimento profissional e pessoal do acadêmico, que é acolhido e escutado com atenção pelo professor, por meio de conversas e estudos, que possam ser realizados presencialmente, frente a frente, em que eles sentam e pensam juntos para a realização de propostas, atividades ou novos conhecimentos. Essa mediação do professor com o estudante lhe dá mais segurança e força para aprender a cada dia.

Para essa prática ativa do contato direto do docente com o discente, o professor precisa estar o tempo todo atualizando-se, seja com formações continuadas, observando a realidade de cada acadêmico ou acompanhando os avanços frequentes da tecnologia. Em outros termos, é importante que as formações sejam contínuas e aprimoradas na carreira do professor, buscando não somente a prática da sala de aula, mas aprofundando seus conhecimentos por meio da formação continuada, como cita Day (1999, p. 203) em uma de suas passagens:

A formação contínua é definida como um acontecimento planejado, um conjunto de eventos ou um programa amplo de aprendizagens acreditadas e não acreditadas, de modo a distingui-la de atividades menos formais de desenvolvimento profissional dentro da escola.

Outrossim, o autor complementa referindo que:

A formação contínua tem como objetivo proporcionar uma aprendizagem intensiva, durante um período limitado de tempo, e apesar de poder ser planejada em conjunto, têm geralmente um líder nomeado cuja função consiste em facilitar, mas também estimular, a aprendizagem de forma ativa. (Day, 1999, p. 204)

Assim sendo, a formação continuada é importante para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, pois sugere diferentes maneiras de enfrentar desafios e propor estratégias pedagógicas mais eficientes. Com isso, o Art. 14 do Ministério da Educação (2020) salienta que a programação da Formação Continuada em Serviço deve ser articulada com programas e cursos flexíveis e modulados, que permitam a complementação, atualização ou aperfeiçoamento de seu processo de desenvolvimento profissional.

Neste sentido, em relação aos programas e cursos flexíveis mencionados anteriormente, também devem adequar-se à realidade dos estudantes de cada região, ou seja, a formação precisa ser pensada, estruturada e adaptada para a situação presente em cada município ou cidade, conforme for a abrangência do curso em formação. Além das formações direcionarem-se ao aprendizado cada vez maior de docentes e discentes, também devem ser pensadas para atualizações e adaptações aos avanços frequentes da tecnologia, sendo que, nos dias atuais,

integramos cada vez mais essa ferramenta de estudo e trabalho às atividades docentes, na qual precisa ser uma aliada, aproveitando-se o máximo de recursos possíveis, que o professor, como mediador desse processo, pode propor ao estudante.

## 2.2 IMPORTÂNCIA DAS REDES DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR

Ao pensar na importância das redes de aprendizagem para o docente, a primeira ocorrência é a questão do apoio emocional que se concebe a ele, que, muitas vezes, com a sobrecarga da vida pessoal e profissional, simplesmente não tem um tempo de qualidade, ou seja, um tempo de descanso, que possa aproveitar verdadeiramente a si mesmo, sem pensar em trabalhos e estudos a todo momento. Com isso, Day (1999, p. 301) salienta que: “Conhecer as nossas emoções, a capacidade de agir, de nos motivarmos a nós próprios e de lidar com relacionamentos são requisitos essenciais do conhecimento”.

Diante disso, o apoio emocional é fundamental para os professores, considerando que eles lidam diariamente com uma série de desafios que podem afetar sua saúde mental e emocional. Então, o bem-estar dos professores tem um impacto direto na qualidade do ensino e desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, a escola também pode promover atividades que estimulem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, além de avaliar e acompanhar o progresso de cada estudante e de cada docente. Assim sendo, o diretor ou coordenador precisa estar atento a todo momento à saúde dos seus professores e funcionários e auxiliá-los no enfrentamento de qualquer desafio.

Além da questão da saúde emocional, física e mental de cada docente, a escola é a responsável por promover formações, práticas e cursos em que visam, cada vez mais, ao desenvolvimento profissional do docente, ampliando suas vivências, aprendizagens e conhecimentos. Cabe, neste ponto, novamente, referir o autor Day (1999, p. 306) em uma de suas passagens:

Quer a aprendizagem aconteça dentro do edifício escolar, quer ocorra fora dele, serão sempre necessários bons professores, bem informados acerca dos alunos e da aprendizagem, estando eles próprios empenhados neste processo e proporcionando as estruturas certas para que aqueles aprendam ao saber que perguntas colocar.

Assim sendo, para essa estrutura escolar estar firme e forte, todos os personagens dessa história devem estar prontos, preparados e abertos para essas vivências, aprendizagens e

conhecimentos. Sem contar, que, contemporaneamente, os professores e estudantes podem contar com a questão tecnológica, por exemplo, uma escola do município de Ponte Preta, em parceria com a Administração Municipal, implementou telas interativas em duas salas de aulas. As referidas telas oferecem a possibilidade da interação com a internet (disponível em toda a escola), sendo também utilizadas como quadro branco, o que permitem a escrita e o manuseio sobre a tela com o uso do dedo do usuário ou de canetas específicas para o equipamento. Em virtude disso, Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 32) referem que:

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

Em alinhamento com a passagem de Moran, Masetto e Behrens (2000), cabe ao professor escolher e utilizar uma metodologia que esteja presente na atualidade, para que se torne oportuno aliar a teoria com a prática, atendendo as demandas do nosso tempo, de modo a tornar as aulas momentos dinâmicos e essenciais para todos, levando em conta o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Sobre isso, destacamos a importância do docente em refletir e estudar sobre suas próprias práticas, analisar a metodologia que está sendo mais eficiente e eficaz na sala de aula para o aprendizado de cada estudante, examinando de que maneira se dá a participação das crianças frente a questionamentos, hipóteses e dúvidas. Por fim, além de refletir, também é importante buscarmos a mudança, as adaptações e a utilização das tecnologias, bem como a integração direta entre docentes e discentes, para que o aprendizado seja cada vez maior.

Em suma, Nóvoa (2022, p. 62) destaca que: “Tornar-se professor obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores.” Com isso, o professor é um articulador fundamental, para, além de compartilhar e mediar conhecimentos científicos, também apoiar a relação entre família e escola, acolhendo as diferenças, respeitando e reconhecendo o saber de cada estudante. Ademais, os professores também precisam apoiar-se, compartilhar suas vivências, fazendo com que aprendam um com o outro, tornando o processo de ser docente mais leve e compreensível, por isso se faz necessário redes de aprendizagem, que tem como objetivo um sistema de interconexões entre indivíduos ou organizações que facilita a troca de conhecimentos, habilidades e experiências.

Diante de todo o exposto, as redes de aprendizagem desempenham um papel crucial no desenvolvimento profissional dos professores, por isso, é indispensável a troca de conhecimentos e experiências entre os docentes, que incluem estratégias de ensino eficazes, recursos educacionais úteis e abordagens para lidar com desafios específicos em sala de aula. A partir da troca de experiências, constrói-se um aprendizado colaborativo, em que eles podem desenvolver materiais didáticos em conjunto, planejar aulas interdisciplinares e criar soluções inovadoras para os desafios educacionais.

Ademais, por meio das redes de aprendizagem, os professores têm acesso a uma ampla gama de recursos educacionais, materiais de ensino, pesquisas acadêmicas e informações relevantes para a prática docente. Isso ajuda a manter os professores atualizados com os últimos desenvolvimentos na área da educação, além de ser necessário suporte e orientação de colegas e especialistas na mesma área, para que os professores sejam abertos a novas possibilidades, ideias, perspectivas e abordagens pedagógicas.

Em resumo, as redes de aprendizagem são essenciais para o desenvolvimento profissional dos professores, oferecendo oportunidades valiosas para aprendizado colaborativo, compartilhamento de recursos, suporte mútuo e inovação pedagógica. Ao envolverem-se nessas redes, os professores podem melhorar suas habilidades, conhecimentos e práticas, resultando em benefícios significativos para o ensino e a aprendizagem.

### 2.3 COMPREENDER SOBRE O PAPEL DOS PROFESSORES NUMA SOCIEDADE DE APRENDIZAGEM

Há muitos anos, nossos antepassados frequentaram a escola por um período bastante limitado, geralmente, entre quatro e cinco anos, abrangendo desde a primeira até a quinta série. Durante esse tempo, eles adquiriram conhecimentos básicos, lidaram com textos menos complexos e realizaram cálculos matemáticos sem recorrer a letras ou expressões. Além disso, os professores exerciam uma autoridade firme na sala de aula, os alunos tinham que seguir rigorosamente os horários de entrada e saída, sem ter oportunidade de expressar suas próprias ideias ou opiniões. As explicações eram feitas pelo docente, que ocupava a posição central na sala, transmitindo oralmente ou escrevendo no quadro, enquanto os alunos ouviam em silêncio.

Os anos foram passando, mudanças foram acontecendo, tanto em questão dos avanços tecnológicos, cada vez mais presentes na vida das pessoas, como a mediação do professor dentro da sala de aula. Nessa perspectiva, Day (1999, p. 317) salienta que: “O papel do

professor, será, portanto, o de facilitador do processo de aprendizagem e de interveniente em vez de ser um especialista de conteúdos. ”

Desse modo, não será mais o professor transmissor de conteúdo, o chefe da sala, aquele que sabe de tudo e o aluno não pode manifestar sua opinião, mas temos o professor mediador ou, como cita o autor anteriormente, o professor facilitador do processo de aprendizagem de cada estudante, possibilitando seu conhecimento por meio da mediação do docente, orientando o processo de construção das suas próprias aprendizagens, não considerando mais o aluno como uma “tábua rasa”.

Em consequente, o docente que possuía somente uma formação, uma graduação, ampliou seus repertórios para buscar cada vez mais o aprimoramento e o conhecimento científico, com pós-graduações, mestrados, doutorados e até mesmo cursos profissionalizantes. Em virtude disso, o mercado de trabalho foi sofrendo alterações e passou a ficar cada vez mais competitivo economicamente, além de, como destacado anteriormente, o professor não é mais o único a ter conhecimentos dentro de uma sala. Novamente Day (1999, p. 30) destaca:

Não há dúvida de que as circunstâncias em que os professores trabalham e as exigências que lhes são feitas estão a mudar à medida que as tecnologias da comunicação diminuem o papel do professor como detentor exclusivo do saber especializado, à medida que o tecido social se torna mais fragmentado, fazendo com que o papel educativo das escolas fique mais complexo, e à medida que a necessidade de competir economicamente nos mercados mundiais, mais competitivos do que nunca, conduz inexoravelmente a um serviço de educação orientado pelo mercado.

Diante disso, vemos a necessidade de ampliar cada vez mais os estudos, acompanhando as mudanças e o avanço tecnológico, em que destacamos novamente, as formações continuadas, como um processo de aprimoramento, ou até mesmo um processo de reflexão sobre a própria prática na sala de aula. Assim, Day (1999, p. 38) assinala que: “empenhar-se num processo de mudança implica que os professores tenham responsabilidade e capacidade de resposta e ultrapassem a mera transmissão de conhecimentos, experiências e destrezas. ”

Por outro lado, percebemos que o ser humano precisa saber separar o que é de interesse para estudos e novos conhecimentos advindos da tecnologia, bem como o que é simplesmente um passatempo, obviamente todos nós precisamos ter um tempo de qualidade para além de produzirmos mais, também termos momentos de lazer, seja na internet ou fora dela. Assim sendo, percebemos cada vez mais a imersão do estudante nas redes sociais, em que hoje em dia tudo é divulgado, o acesso para qualquer informação está bem mais facilitado, porém, a falta de sabedoria total leva-nos a confiar em informações falsas, as *fake news* e, muitas vezes, sem

nem fazer uma pesquisa maior e melhor, divulgarmos as nossas descobertas, mesmo que sejam falsas.

Neste sentido, o docente dentro da sala de aula também está vulnerável a esses acontecimentos, podendo deixar-se levar a informações falsas, confiando às vezes em sites que não são seguros e desse modo, não confirmando a verdadeira intenção de notícias, informações, fatos e até fotos. Nessa mesma direção, podemos relacionar a separação da vida pessoal e profissional do docente, em que ele, muitas vezes, apesar de problemas em casa, com amigos, filhos, marido ou pais, necessita “fingir” que está tudo bem ou pelo menos sob controle e exercer seu cargo com muita sabedoria e confiança. O mesmo pode acontecer de maneira inversa, quantas vezes, programamos algo em nossas vidas que não dá certo e que não podemos deixar levar para nossas vidas pessoais, a frustração de algum aluno não estar entendendo o que está sendo dito ou até mesmo as divergências entre professores ou funcionários. Por isso, Day (1999, p. 134) salienta que:

O relacionamento entre os diretores da escola e os professores proporciona um modelo para todas as relações existentes na escola e o desenvolvimento profissional contínuo, dentro e fora da sala de aula, está diretamente relacionado com a capacidade de as escolas se desenvolverem.

Sem esquecer de mencionar que o docente, apesar de tudo isso, precisa ainda observar, conhecer e entender particularmente cada estudante, conhecendo seus limites e possibilidades, sabendo até onde pode chegar e de que maneira o aluno pode retribuir. Novamente, o autor Day (1999, p. 295) ressalta:

Os alunos passam apenas cerca de 12% da sua vida na escola e, por isso, as escolas são apenas um dos imensos cenários potenciais para a educação. No entanto, são indiscutivelmente as estruturas cruciais para a formação de atitudes face à aprendizagem e espera-se muito delas e dos professores.

Sendo assim, é inevitável a parceria entre escola, professores, funcionários, pais e estudantes, em que todos têm, como objetivo comum, o saber e o aprender das crianças, seu bem-estar e o desenvolvimento pessoal, junto a sociedade.

Além do mais, é importante considerarmos as experiências pessoais e profissionais de cada docente durante sua jornada. Nóvoa (2022, p. 83) refere: “O grande problema da formação de professores é estar fechada numa dicotomia redutora entre o conhecimento científico e o conhecimento pedagógico”. Dessa maneira, não valorizando as vivências pessoais deles, não considerando que suas aprendizagens são significativas e trazem uma bagagem de

conhecimentos, faz com que o docente sinta-se desvalorizado. Por isso, é importante que a formação continuada alie-se com a prática do docente, entendendo cada realidade e levando em consideração a experiência pessoal do professor.

Portanto, compreender o papel dos professores em uma sociedade de aprendizagem é essencial para reconhecer sua importância e impacto no desenvolvimento individual e coletivo, além de ser crucial para facilitar e promover o desenvolvimento contínuo de habilidades, conhecimentos e competências em todos os membros da comunidade. Cabe, neste sentido, considerar que os docentes são facilitadores do processo de aprendizagem, em que, além de mediar os conhecimentos necessários, também criam um ambiente propício para que os alunos explorem, questionem, experimentem e construam seu próprio entendimento.

Ademais, em uma sociedade de aprendizagem, os professores desempenham um papel crucial na promoção da inclusão e equidade, de modo que eles podem estar atentos às necessidades individuais de cada aluno, adaptando sua prática pedagógica para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a oportunidades de aprendizagem. Além disso, os professores também são responsáveis por impulsionar a mudança e a inovação no sistema educacional, por isso é importante estar abertos a novas abordagens, tecnologias e metodologias de ensino, buscando constantemente maneiras de melhorar sua prática e adaptá-la às necessidades e realidades em evolução.

Perante o exposto, a seguir será abordado o percurso metodológico empregado neste estudo, visando situar o leitor e explicitar quais foram os critérios utilizados para a realização da escrita.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Pesquisa é um conjunto de ações que visam à descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área, com isso, a pesquisa científica consiste em um processo de investigação, que recorre a procedimentos científicos para encontrar respostas ao problema formulado. Nesse mesmo viés, Ludke e André (1986, p. 1) explicam que: “Para se realizar uma pesquisa, é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”. Com isso, esta pesquisa está vinculada à pesquisa da Professora Doutora Adriana Salete Loss, denominada “Formação de professores e educadores no Brasil, Argentina e Portugal”, submetida no dia 26/05/2023, sob o número 69398023.2.0000.5564, pela Universidade Federal da Fronteira Sul, com financiamento próprio e aprovada pelo Comitê de Ética do Campus Erechim.

Dessa forma, a metodologia deste estudo deu-se em pesquisa qualitativa, que explora as particularidades e os traços subjetivos, considerando a experiência pessoal do entrevistado. Neste aspecto, Ludke e André (1986, p. 3) afirmam que:

O conceito da pesquisa qualitativa é apresentado em cinco características básicas que são: A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; Os dados coletados são predominantemente descritivos; A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador e, a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Sendo assim, além da pesquisa ser de cunho qualitativo, foi realizada a pesquisa bibliográfica, trabalhando com autores como Christopher Day (1999), António Nóvoa (2022), Jacques Therrien (1995), Célia Maria Fernandes Nunes (2001), Miguel Zabalza (2014), entre outros. Diante disso, Fonseca (2002, p. 32) salienta que pesquisa bibliográfica é elaborada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Ademais, também foi realizada uma pesquisa de campo, que tem, como finalidade, observar os fatos, as falas e o contexto que ocorre a realidade por meio da coleta de dados, sem contar que ela proporciona a oportunidade de compreender o problema especificado no trabalho

dentro de um contexto. Com isso, de acordo com José Filho (2006, p. 64): “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Em continuidade, foi utilizada uma abordagem descritiva-interpretativa, que consiste no levantamento de dados, recorrendo a uma entrevista semiestruturada, a qual foi norteadas por questões como:

Eixo temático I: Formação

1. Qual a formação acadêmica? (Graduação; Especialização; Mestrado; Doutorado)
2. Tempo de experiência na docência.

Eixo temático II: Escolha, Experiências e o tornar-se professor

3. Como se deu a sua escolha para tornar-se professor? Qual foi o ponto definitivo para essa decisão?
4. Fale um pouco sobre como está sendo a profissão da docência, desde o início até o presente momento.
5. Comente sobre as aprendizagens, dificuldades e desafios da docência durante toda sua caminhada como professor.
6. Descreva como foi seu processo formativo tanto inicial como continuado e a relação da sua formação com o seu exercício profissional.
7. Quais as contribuições positivas ou não da profissão docente para a sua trajetória pessoal e social.
8. Se pudesse voltar no tempo e mudar algo da sua trajetória de vida profissional, o que gostaria de mudar?
9. Diante de todo o exposto, para uma síntese, quais os percursos acadêmicos e profissionais, vivenciados que possibilitaram o tornar-se professor?

Diante disso, foi efetuada a análise da produção de dados, tendo como base a autora Bardin (1977, p. 48). A autora destaca:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Assim sendo, em um primeiro momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e presenciais com cinco professores participantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Greselle do município de Ponte Preta/RS<sup>2</sup>, a qual também foram gravadas. Porém, preocupando-se com as questões éticas, os nomes dos participantes não serão divulgados, por isso, as suas contribuições serão mencionadas com as nomenclaturas P1, P2, P3, P4, P5. A escolha desses participantes deu-se pela compreensão de que suas experiências e relatos serão significativos para o presente estudo. Dessa forma, foi levado em conta que os participantes da pesquisa possuem, como, critério a atuação há mais de cinco anos na área da Educação, sendo abordados professores atuantes na Educação Infantil ou Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Logo, os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa, comparando ideias e vivências entre ambas e o referencial teórico.

Além disso, após a coleta de dados durante as entrevistas, elas foram transcritas em arquivo que será guardado pela pesquisadora por cinco anos e, também, utilizado para a análise de dados. Vale ressaltar, igualmente, que, para a participação dos professores nesta pesquisa, foi disponibilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que explica a ação do docente, explicitando, da mesma forma, que todos os dados do entrevistado serão omitidos e que serão guardados e arquivados pelo período de cinco anos.

De acordo com a descrição das respostas, foi feita uma interpretação dela com base na fundamentação teórica. Sendo assim, Triviños ressalta que:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (1987, p. 124).

Em consequente, com todos os dados recolhidos, transcritos e analisados, foi realizada a interpretação das categorias das respostas, conforme a convergência entre elas. Quanto a distribuição das categorias, Bardin (1977, p. 147) destaca:

---

<sup>2</sup> A escolha do Município de Ponte Preta/RS para a pesquisa se deve ao fato da autora residir e trabalhar na Escola, assim já conhecendo os docentes e o sistema de ensino.

[...] em uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos.

Posteriormente a esse processo de categorização, já com as categorias delimitadas, foi realizado o processo de análise dos dados que também foram efetivados conforme a teoria de Bardin (1977). Desse modo, após constituir o material empírico e realizar as transcrições das gravações e entrevistas, foi realizada a “análise descritiva do conteúdo” e “análise do conteúdo”, associando as “informações suplementares adequadas ao objetivo a que nos propusemos citar” (Bardin, 1977, p. 58).

A análise, segundo Bardin (1977), abrange três procedimentos importantes que perpassam a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretações. Sendo assim, a pré-análise refere-se à “escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (Bardin, 1977, p. 125). A exploração envolve a análise detalhada do material, exigindo um trabalho extenso e demorado do pesquisador, que inclui processos operacionais de “codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 1977, p. 131).

Dessa forma, na fase de exploração, serão identificadas as respostas convergentes que agruparemos em trechos remetendo ao problema da pesquisa. Já, a última etapa consiste no tratamento dos resultados e interpretação, que envolve a interpretação das evidências empíricas, além desse processo permitir ao pesquisador, de acordo com Bardin (1977, p.131), ter: “À sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos – ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas”.

Um processo que exige um trabalho minucioso e desafiador, perpassando por diversas etapas que precisam ser revisitadas e analisadas em vários momentos da pesquisa, exigindo, nesse processo dinâmico, essas idas e vindas de análise entre os conceitos teóricos e o material empírico.

Diante do exposto, na metodologia, será destacada as categorias identificadas, que serão abordadas na próxima seção da análise dos dados. Com isso, o primeiro eixo temático trata duas questões: a primeira diz respeito à formação acadêmica dos entrevistados, sendo identificados quatro níveis: graduação, especialização, mestrado e doutorado. A segunda questão aborda o

tempo de experiência na docência, sendo que os entrevistados possuem mais de 5 anos de formação. Para categorizar essa experiência, os docentes foram divididos em grupos de 10 em 10 anos de formação, começando com 10 a 20 anos, seguido por 20 a 30 anos e 30 anos ou mais.

O segundo eixo temático aborda a escolha, as experiências e o processo de tornar-se professor. A primeira questão investiga os motivos que levaram os entrevistados a escolherem a profissão docente. Em seguida, a segunda questão explora a jornada profissional dos docentes, desde o início de suas carreiras até o presente momento. O terceiro ponto destaca os desafios, dificuldades e aprendizagens enfrentadas ao longo da prática docente, abordando tanto os aspectos positivos quanto os negativos. Na quarta questão, investigamos o processo formativo dos professores, incluindo tanto a formação inicial quanto a formação continuada. A quinta questão busca compreender as contribuições, positivas ou negativas, da profissão docente para a trajetória pessoal e profissional dos entrevistados. Posteriormente, questionamos se os entrevistados teriam algum arrependimento ou mudança a fazer em sua trajetória profissional, refletindo sobre oportunidades perdidas ou escolhas diferentes que poderiam ter sido feitas. Por fim, a última questão aborda os percursos acadêmicos e profissionais vivenciados pelos entrevistados, destacando os eventos ou experiências que contribuíram significativamente para sua jornada rumo à docência.

Em virtude disso, as questões foram agrupadas em três (3) categorias, com base na análise de conteúdo de Bardin (1977):

A) Perfil profissional e pessoal: Essa categoria aborda a formação acadêmica, o tempo de experiência na docência e a escolha pelo tornar-se professor.

B) Jornada profissional, desafios e aprendizados: A segunda categoria delimita sobre a profissão docente, aprendizagens, dificuldades, desafios, mudanças e contribuições do ser professor na vida dos entrevistados.

C) Percurso do ser professor: A última categoria relaciona-se ao processo formativo dos professores e aos percursos acadêmicos e profissionais que possibilitaram o tornar-se professor de cada um.

Na sessão seguinte, serão apresentados os resultados da pesquisa, articulando-os com as teorias e autores estudados ao longo do trabalho.

#### 4 REFLEXÕES PERTINENTES ACERCA DOS RESULTADOS

Nesta seção, são examinados os dados provenientes das narrativas dos docentes em resposta as entrevistas semiestruturadas, nas quais eles refletiram sobre suas práticas, relacionando-as também aos seus percursos acadêmicos e profissionais ao longo de suas trajetórias.

Diante disso, Nóvoa (2022, p. 18) convida-nos à reflexão: “Durante muito tempo a escola foi considerada como um período de preparação para a vida. Depois, nos primórdios do século XX, autores como John Dewey explicaram que a escola é a própria vida”, ou seja, a escola é um ambiente de aprendizado, onde não só são adquiridos conhecimentos necessários para cumprir requisitos formais, mas também aqueles que serão úteis ao longo da vida. É um espaço onde os estudantes aprendem a colaborar em equipe, compartilhar saberes e experiências, desenvolver habilidades e construir relacionamentos.

Ao compreender a importância da escola, destacamos a relevância do professor em sala de aula, como um mediador de conhecimentos. Muitas vezes, suas próprias experiências pessoais e profissionais podem oferecer percepções valiosas para compreender situações ao longo da vida.

Neste aspecto, novamente Nóvoa (2022, p. 82) destaca que:

Não devemos, nunca, desvalorizar o conhecimento das disciplinas científicas (a Matemática, a História, etc.). Sem ele, é impossível educar as crianças e o trabalho dos professores tende a rodar num vazio de conhecimento. Também não podemos desvalorizar o conhecimento pedagógico e das ciências da educação (questões psicológicas, históricas e sociológicas, políticas educativas, metodologias e didáticas, etc.). No entanto, estes dois tipos de conhecimento que, em regra, definem os currículos da formação de professores, tendem a ignorar um terceiro gênero de conhecimento, absolutamente decisivo: o conhecimento profissional docente.

É neste sentido que permeia o meu trabalho de pesquisa, relacionando as vivências pessoais e profissionais de cada docente, bem como destacando a importância da formação continuada, do apoio das escolas e da parceria entre família e gestão educacional.

Desse modo, como mencionado durante o trabalho, participaram da pesquisa cinco docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Greselle do Município de Ponte Preta/RS. As entrevistas aconteceram presencialmente pela parte da manhã, em horários de planejamento das colaboradoras, mencionadas de P1 a P5. Para efeito de interpretação, passamos a explorar as convergências das narrativas entre os professores, após efetivamos a etapa de análise das convergências e divergências entre as narrativas. Assim, com base na

análise de conteúdo de Bardin (1977), foram construídas três (3) categorias, explicitadas anteriormente:

- A) Perfil profissional e pessoal;
- B) Jornada profissional, desafios e aprendizados;
- C) Percurso do ser professor.

#### 4.1 PERFIL PROFISSIONAL E PESSOAL

A primeira categoria desta pesquisa aborda questões relacionadas à formação acadêmica dos entrevistados, o tempo de experiência na docência e a escolha pelo tornar-se professor. Esses aspectos são fundamentais para entender os percursos que levaram os docentes a desenvolverem-se na carreira da educação. Nesta categoria, analisamos a trajetória educacional e as motivações pessoais que influenciaram a decisão de seguir a profissão de professor. Por meio da coleta de dados sobre a formação acadêmica dos professores entrevistados, suas experiências de ensino ao longo dos anos e os fatores que os levaram a escolher a docência como carreira, buscamos identificar padrões e particularidades que afetam a construção da identidade profissional docente.

Diante disso, a formação acadêmica e a experiência na docência são pilares fundamentais no desenvolvimento e na qualidade do ensino. A trajetória educacional de um professor, marcada por sua graduação, especialização, mestrado e, eventualmente, doutorado, desempenha um papel crucial na sua capacidade de mediar conhecimentos. Cada etapa desse percurso acadêmico proporciona não apenas um acúmulo de conhecimentos teóricos, mas também a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas e aprofundar-se em áreas específicas de conhecimento.

No entanto, a formação acadêmica por si só não é suficiente para garantir a excelência na prática docente, é o tempo dedicado à docência que verdadeiramente proporciona o desenvolvimento de habilidades do professor, permitindo-lhe compreender as nuances da sala de aula, adaptar-se às necessidades dos alunos e aprimorar constantemente suas estratégias de ensino. Portanto, o tempo de experiência na docência é um fator crucial a ser considerado ao avaliar o perfil de um educador e sua capacidade de influenciar positivamente o aprendizado dos alunos, no entanto, não se trata apenas do tempo gasto em sala de aula, mas do tempo dedicado à reflexão sobre a profissão docente. Como Fullan (2001) ressalta é essencial que o educador aprenda com seus erros e busque constantemente o aperfeiçoamento.

Assim, é por meio desse ciclo de experiência, reflexão e ação que os professores podem cultivar uma prática educativa mais eficaz e significativa, capacitando-se a enfrentar os desafios em constante evolução do ambiente educacional, pois a decisão de tornar-se professor é frequentemente adaptada por uma variedade de fatores pessoais, acadêmicos e profissionais, desde uma paixão intrínseca pelo ensino até a influência inspiradora de mentores e experiências de vida significativas, diversos elementos podem desempenhar um papel na escolha dessa carreira.

Esses aspectos - formação acadêmica, tempo de experiência na docência e motivação para tornar-se professor - são cruciais para compreender o contexto e o perfil dos educadores entrevistados neste estudo. A análise dessas questões proporciona uma visão abrangente das qualificações e motivações por trás da prática pedagógica de cada indivíduo, enriquecendo assim a compreensão sobre o papel do professor na sociedade contemporânea.

Com isso, Pimenta (1999) destaca a importância da mobilização dos saberes da experiência para a construção da identidade profissional do professor. São identificados três tipos de saberes da docência: a) da experiência, que seria aquele aprendido pelo professor desde quando aluno, com os professores significativos etc., assim como o que é produzido na prática num processo de reflexão e troca com os colegas; b) do conhecimento, que abrange a revisão da função da escola na transmissão dos conhecimentos e as suas especialidades num contexto contemporâneo e c) dos saberes pedagógicos, aquele que abrange a questão do conhecimento, juntamente com o saber da experiência e dos conteúdos específicos e que será construído a partir das necessidades pedagógicas reais.

Dessa maneira, ao reconhecer a complexidade dos saberes da docência e sua interação com a formação acadêmica, o tempo de experiência na docência e a motivação pessoal para tornar-se professor, é evidente a importância de uma abordagem holística na formação e desenvolvimento profissional dos educadores, que reconheça e valorize a interconexão entre esses aspectos fundamentais para o exercício eficaz da profissão.

Para iniciar a análise da formação acadêmica dos docentes entrevistados, foi estabelecido, como critério, que todos os professores selecionados teriam mais de 5 anos de experiência na área, pois assim eles podem discorrer com propriedade sobre suas experiências em sala de aula. Nesse contexto, ficou categorizado que todos os professores possuem Graduação em Pedagogia, sendo que a P2, P3 e P4 possuem duas formações relacionadas à área de educação, além da Graduação em Pedagogia.

No que diz respeito à Pós-graduação, os entrevistados P3, P4 e P5 possuem especializações em áreas diversas relacionadas à educação. Por exemplo, a P3 estudou sobre

educação infantil e anos iniciais, enquanto a P4 realizou duas pós-graduações, a primeira em educação ambiental e práticas escolares e a segunda em gestão. Já a P5 dedicou-se à psicopedagogia e à educação especial.

Quanto ao mestrado, apenas a P2 obteve titulação em Ciências da Educação. No entanto, é interessante notar que a P1, em uma das questões levantadas, menciona ter interrompido seus estudos após a Graduação em Pedagogia para dedicar-se integralmente à maternidade. Como consequência, ela não retornou aos estudos acadêmicos, optando por formações realizadas durante sua experiência profissional em escolas onde trabalhou.

Diante disso, Marilda (2009, p. 40) afirma que:

A formação de professores deve considerar os processos de aprendizagem dos sujeitos em seus múltiplos ambientes sociais, não apenas a escola, a sala de aula, mas as experiências pessoais e pré-profissionais que estarão presentes, mesmo que inconscientemente, no fazer pedagógico deste professor ao atuar em sala de aula.

Essa visão ressalta a necessidade de os professores continuarem seus estudos mesmo após a conclusão da formação inicial. Ao reconhecer a influência das experiências pessoais e pré-profissionais no fazer pedagógico, fica evidente que a educação formal é apenas uma parte do desenvolvimento profissional. Portanto, é essencial que os educadores se engajem em programas de desenvolvimento profissional, cursos de atualização e participação em comunidades de prática. Essas oportunidades não apenas fortalecem suas habilidades pedagógicas, mas também os capacitam a compreender e atender melhor às necessidades dos alunos em um mundo em constante mudança.

Em seguida, compreendemos o tempo de experiência na docência de cada professor, classificando-o em períodos de 10 anos. Nesse contexto, a P1 e a P4 acumulam 10 anos de formação e atuação em sala de aula, enquanto a P3 e a P5 têm experiência na educação há 24 e 23 anos, respectivamente, destacando-se pela constante presença em salas de aula. Por fim, a P2 revelou ter atuado como professora em sala de aula por 31 anos, mantendo-se sempre nessa função.

A análise dos anos de experiência na docência desses professores demonstra uma ampla gama de trajetórias profissionais dentro da educação. Enquanto alguns professores, como P1 e P4 estão no início de suas carreiras, acumulando 10 anos de experiência, outras, como P2, demonstram um longo histórico de comprometimento com a profissão ao completarem mais de três décadas de serviço dedicado em sala de aula.

Além disso, a consistência na presença em sala de aula, como demonstrado por P3 e P5, sugere um alto nível de comprometimento e dedicação ao ensino ao longo do tempo. Esses professores podem oferecer uma perspectiva valiosa sobre as mudanças no cenário educacional ao longo das últimas duas décadas e meia, bem como sobre as estratégias que se mostraram eficazes ao longo do tempo. No entanto, é importante notar que a quantidade de anos de experiência por si só não garante a excelência na prática docente. É essencial que os professores estejam continuamente engajados em oportunidades de desenvolvimento profissional e reflexão sobre sua prática, independentemente do estágio de suas carreiras.

A terceira questão dessa categoria abordava a escolha de tornar-se professor, sendo que a P1 enfatizou que sempre foi um sonho. Além disso, os entrevistados destacaram que tomaram a decisão de se tornarem professores por admirarem a profissão ou alguém ligado a ela. Por exemplo, a P3 mencionou em uma de suas respostas: “A minha escolha deu-se em razão do meu avô paterno ter sido professor e isso ser muito bem comentado em minha casa. Também, sempre admirei essa profissão de poder ensinar e ajudar alguém”. É evidente que todos os docentes compartilham essa mesma motivação baseada em admiração, amor e desejo de ingressar na área da educação inspiradas por alguém. Essa motivação intrínseca alinha-se à visão de Chalita (2001), que discorre, em uma de suas passagens, que ser professor é comprometer-se com a vida, ensinar e aprender todos os dias e ser apaixonado pela arte de educar. Essa perspectiva reforça a ideia de que a escolha pela docência é movida por um profundo amor pela educação e pela inspiração de figuras admiradas.

Com isso, Chalita (2001) enfatizou a profundidade do compromisso que a docência exige, refletindo o sentimento compartilhado por muitos professores que defendem a profissão não apenas como um trabalho, mas como uma vocação inspirada por admiração e paixão. Esse compromisso é frequentemente alimentado por influências pessoais e experiências significativas, como as relatadas pelos entrevistados, que mencionam a inspiração de familiares ou o sonho de infância. Tal motivação é crucial para a formação de uma identidade profissional sólida, destacando a importância de valores como dedicação, respeito e amor pelo ensino.

Concluindo essa primeira categoria, fica evidente que o perfil profissional e pessoal do professor desempenha um papel fundamental na sua jornada educacional. A escolha da profissão é influenciada por diversos fatores, desde experiências pessoais até inspirações externas, e cada professor traz consigo uma motivação única para entrar no campo da educação. Além disso, o tempo de experiência na docência não apenas aprimora as habilidades pedagógicas, mas também enriquece a compreensão do contexto educacional e fortalece o compromisso educacional.

## 4.2 JORNADA PROFISSIONAL, DESAFIOS E APRENDIZADOS

A segunda categoria desta pesquisa concentra-se em explorar a trajetória profissional dos docentes desde o início até o presente momento, analisando suas aprendizagens, dificuldades e desafios ao longo da carreira. Esta categoria também investiga o processo formativo inicial e continuado dos professores e como esses processos influenciam seu exercício profissional. Além disso, são examinadas as contribuições positivas ou não da profissão docente para suas trajetórias pessoais e sociais. Por fim, esta categoria inclui reflexões dos professores sobre possíveis mudanças que fariam em suas trajetórias de vida profissional se pudessem voltar no tempo. Por meio dessas questões, buscamos compreender, em profundidade, a evolução profissional dos docentes, os obstáculos enfrentados, as estratégias de superação e o impacto da docência em suas vidas.

As perguntas apresentadas nesta categoria foram cuidadosamente elaboradas para permitir que os professores compartilhassem suas perspectivas e reflexões sobre diferentes aspectos de suas carreiras na educação. Ao discutir suas experiências desde o início de suas jornadas como professores até o presente momento, os entrevistados têm a oportunidade de refletir sobre os desafios superados, os aprendizados adquiridos e as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Além disso, ao analisar seu processo formativo inicial e continuado, os professores podem destacar a importância de sua formação acadêmica e profissional para o desenvolvimento de sua prática pedagógica e seu papel na comunidade escolar.

É importante ressaltar que as contribuições da profissão docente vão além do ambiente escolar, influenciando também a trajetória pessoal e social dos educadores. Ao abordar essas contribuições positivas e negativas, podemos compreender melhor o impacto da profissão na vida dos professores e na sociedade como um todo. Por fim, ao refletir sobre a possibilidade de mudanças em suas trajetórias profissionais, os docentes têm a oportunidade de compartilhar percepções valiosas sobre suas experiências, enriquecendo, assim, nossa compreensão da complexidade e da importância da profissão docente.

Sendo assim, Day (1999), por sua vez, concebe o desenvolvimento profissional como um processo que envolve múltiplas “experiências espontâneas de aprendizagem”. O autor considera que essas experiências são marcos na descrição do desenvolvimento do professor e uma resultante de sua participação em atividades planejadas conscientemente e “realizadas para benefícios, direto ou indireto, do indivíduo, do grupo ou da escola” (1999, p. 20). Por isso, essa segunda categoria busca capturar as vozes e as experiências dos professores entrevistados,

oferecendo uma visão abrangente e significativa da profissão docente e seu impacto na vida pessoal e social dos educadores.

Diante disso, a primeira questão desta categoria abordava a profissão da docência desde o início até o presente momento. Todos os docentes destacaram que a experiência tem sido bastante desafiadora. A P5, por exemplo, resumiu sua trajetória na palavra "desafio", enfatizando a constante busca e pesquisa, dado que a profissão está em constante mudança e inovação, segundo ela: "É muito desafiador, é uma busca constante, é muita pesquisa, porque sempre vai mudando, vai inovando, uma turma não é igual a outra." Além disso, a P4 compartilhou o desafio pessoal de superar o medo de falar em público, pontuando: "Eu considero muito desafiador, porque pra mim foi muito difícil, até pela questão do medo que eu sempre tive de falar em público, então o primeiro dia que eu entrei na sala de aula foi muito difícil." Esses relatos ilustram a natureza desafiadora e em constante evolução da profissão docente.

Desse modo, o trabalho na área da educação em sala de aula é desafiador devido à diversidade de alunos, à necessidade de adaptação constante, à gestão de sala de aula, às pressões externas, aos recursos limitados e à evolução constante do campo educacional. No entanto, apesar desses desafios, muitos professores encontram grande satisfação e realização em ajudar os alunos a aprender e crescer. Em concordância com isso, a P1, P2, P3 e P4 destacam que a educação também está sempre em constante transformação, além de ser gratificante. Como afirma a P1:

[...] com o passar dos dias estar em sala, assumir uma turma torna-se mágico e único pois cada dia com os pequenos é um aprendizado, é uma troca de experiência. Aprendo tanto com eles, desde as pequenas coisas, até algumas que nunca imaginei, é muito gratificante tudo isso, trabalhar com a educação infantil e ver a simplicidade e sinceridade no rosto de cada criança, independente do nível.

Esses relatos evidenciam a complexidade e a gratificação inerentes ao trabalho na área da educação, em que os desafios são acompanhados por momentos de profundo significado e realização pessoal. Diante disso, Nunes (2001) considera o saber como resultado de uma produção social, sujeito a revisões e reavaliações, fruto de uma interação entre sujeitos, de uma interação linguística inserida num contexto e que terá valor na medida em que permite manter aberto o processo de questionamento. Ao se pensar no professor, precisamos levar em conta o contexto no qual se constroem e aplicam os saberes docentes, isto é, as condições históricas e sociais nas quais se exerce a profissão; condições que servem de base para a prática docente.

Esse professor possui, em virtude da sua experiência de vida pessoal, saberes próprios que são influenciados por questões culturais e pessoais.

Portanto, ao considerarmos o professor como um ser influenciado por sua experiência pessoal e cultural, é essencial reconhecer os desafios enfrentados na docência, os quais não apenas demandam uma constante revisão e reavaliação dos saberes, mas também exigem uma adaptação contínua às complexas, e em constante mudança, condições históricas e sociais nas quais a profissão é exercida.

A segunda questão desta categoria aborda as aprendizagens, dificuldades e desafios da profissão docente, na qual a P1, P2, P4 e P5 destacam diversas aprendizagens ao longo de seus anos como professoras. Por exemplo, a P1 ressalta: "Sei que tudo isso torna-se uma grande aprendizagem, acredito que cada momento, cada experiência, cada processo sempre é único e proveitoso." Em concordância, a P2 reflete sobre a troca de experiências e conhecimentos entre professores e estudantes:

[...] Toda essa caminhada me traz muita bagagem de conhecimento, muita troca com os alunos. O professor às vezes não consegue tanto tempo para pesquisar certas coisas, em que os alunos já conseguem pesquisar, esse lado é bom porque a gente tem uma boa troca.

Esses relatos destacam a constante jornada de aprendizado que acompanha a profissão docente, além da importância da troca de experiências e conhecimentos entre professores e alunos.

Em contrapartida, todas as docentes referem que já enfrentaram e continuam enfrentando desafios e dificuldades ao longo de suas jornadas. Por exemplo, a P2 relembra os desafios do início de sua carreira:

Foram muitas dificuldades, desde começar a trabalhar nas escolas multisseriadas, sem meios tecnológicos, com um mimeógrafo que não tinha nada de qualidade. Dificuldades e desafios porque muitas vezes a gente não tinha tanto amparo para identificar algum problema de algum aluno, de poder tratá-lo melhor, para poder encaminhá-lo para um atendimento mais especializado.

Além disso, a P2 comenta sobre os desafios atuais, como a inversão de papéis entre família e escola. Perrenoud (1993) observa que a escola moderna foi criada em um contexto onde as famílias eram principalmente responsáveis pela socialização primária, enquanto a escola focava na transmissão de conhecimentos e habilidades socialmente reconhecidas. Ele aponta que, devido às mudanças sociais e culturais nas últimas décadas, esses papéis se

inverteram, demandando que a escola se envolva mais na socialização e que as famílias participem de forma mais ativa no processo educacional.

Essa inversão de papéis tem diversas implicações significativas para ambos os contextos. Para as escolas, essa mudança significa uma ampliação de suas responsabilidades, que agora inclui não apenas a mediação de conhecimentos acadêmicos, mas também a socialização dos alunos, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o enfrentamento de questões sociais, que, anteriormente, eram de responsabilidade das famílias.

Por outro lado, as famílias agora são chamadas a participar de forma mais ativa e consciente no processo educacional de seus filhos. Isso inclui o acompanhamento mais próximo das atividades escolares, a colaboração com os professores e a criação de um ambiente em casa que favoreça a aprendizagem. Essa nova dinâmica pode criar desafios, especialmente, para as famílias que enfrentam dificuldades socioeconômicas ou que não dispõem de recursos e conhecimentos suficientes para apoiar eficazmente a educação de seus filhos.

Também, essa inversão de papéis pode gerar conflitos entre as expectativas da escola e as capacidades das famílias, por isso é essencial que haja uma comunicação clara e uma colaboração eficaz entre educadores e pais para garantir que ambos os lados possam contribuir positivamente para o desenvolvimento e o bem-estar dos alunos. Em suma, a inversão de papéis entre família e escola reflete mudanças profundas na sociedade contemporânea e exige uma adaptação contínua das práticas educacionais e das relações familiares para promover uma educação mais completa e inclusiva.

Em seguida, a P3 define os desafios na questão da aprendizagem dos estudantes destacando: "Em relação às dificuldades e desafios, no início da carreira, os estudantes eram mais dedicados, responsáveis, tinham sonhos e objetivos. Hoje é uma pequena parcela que é comprometida com o saber e suas responsabilidades." Vale ainda mencionar que a P5 afirma acreditar que a docência é constituída por constantes desafios. Esses relatos demonstram a variedade e a persistência dos desafios enfrentados pelos professores ao longo de suas carreiras na docência.

Ademais, a questão seguinte visa refletir sobre o processo formativo inicial e continuado dos docentes entrevistados. Percebemos que somente a P1 não seguiu carreira, pois, como mencionado anteriormente, ao concluir sua graduação em Pedagogia, logo se tornou mãe e deixou seus estudos de lado, priorizando a maternidade. Em contrapartida, a P2, P3, P4 e P5 consideraram importante e necessário aprofundar-se além da Graduação, realizando Pós-graduações, cursos profissionalizantes e formações continuadas, pois destacam que a educação

está em constante transformação. Além disso, a P3 e a P4 referem dificuldades pessoais durante o processo de Graduação. Como ressaltado pela P4 em uma de suas passagens:

O meu processo formativo foi muito difícil comparando com os dias atuais, porque na época não existiam universidades próximas gratuitas. Até por esse fator, eu não dei continuidade logo que terminei os estudos, por falta de condições financeiras mesmo. Tinha que pagar faculdade, transporte, às vezes tinha que ficar fora de casa, enfim, tudo era mais difícil. Então, sempre foi muito desafiador [...].

Esses relatos evidenciam as diferentes trajetórias educacionais dos entrevistados e os obstáculos enfrentados ao longo de seus processos formativos. Em concordância, Day (1999, p. 16) cita:

A natureza do ensino exige que os professores se empenhem num processo de desenvolvimento profissional contínuo, ao longo de toda a carreira, mas as circunstâncias, as suas histórias pessoais e profissionais e as disposições do momento irão condicionar as suas necessidades particulares e a forma como estas poderão ser identificadas.

Essa passagem de Day (1999) realça uma realidade fundamental no contexto da formação docente, a necessidade de um desenvolvimento profissional contínuo, adaptada às circunstâncias individuais de cada professor. É essencial compreender que o processo de continuação dos estudos não deve ser visto como um uniforme padrão, mas como uma jornada personalizada para cada indivíduo. Enquanto alguns professores buscam aprofundamento em áreas específicas de conhecimento, outros podem priorizar habilidades práticas ou desenvolvimento emocional.

Em seguida, após compreender as contribuições positivas da profissão docente para as trajetórias pessoais e profissionais dos entrevistados, assinalamos uma série de relatos enriquecedores. A P1 destaca a positividade para o lado da maternidade, enfatizando como se tornar mãe influenciou sua atuação em sala de aula. Ela menciona:

Muitas contribuições positivas tanto pessoal quanto profissional, mudei muito meu modo de agir e atuar em sala quando me tornei mãe, aprendi muito. Acredito que isso foi o ponto chave para muitas mudanças em minha vida, digo pelo fato de ver as crianças, de agir, de cuidar delas, de ouvir.

Por sua vez, a P2 salienta o quanto a educação tornou-a um ser mais atento e humano, destacando os aprendizados em lidar com as diferenças e a sensibilidade para com o próximo. Ela compartilha:

Olha, ser professora me ensinou muita coisa, a ser mais humana, ser mais atenta, ser mais cuidadosa comigo e com os outros, me fez ter mais sensibilidade com o próximo, de ver a necessidade dele e ajudar e saber tratar as diferenças, saber entender e conduzir as aulas com essas diferenças. Entender também que eu sou uma pessoa feliz perto de certas situações, isso me fez ser um ser humano melhor, uma mãe melhor sendo que sou professora, porque eu tenho o lado da escola, mas também o lado da família, então me ajudou muito no meu lado pessoal. E social também me ajudou muito porque a gente conhece pessoas diferentes, conversa com eles, a profissão do ser professor traz além da didática, da teoria e da prática muitas amizades [...].

Em concordância, a P3, P4 e P5 ressaltam a gratificação de poder fazer a diferença na educação e na vida de muitas crianças e jovens. Elas consideram que a educação é a maneira mais eficaz de transformar o mundo, realçando a importância e o impacto positivo da profissão docente. Esses relatos revelam não apenas os benefícios pessoais e profissionais derivados da docência, mas também a poderosa influência que os professores exercem na vida de seus alunos e na sociedade como um todo. Com isso, Nunes (2001) resgata a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de autoformação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada. Assim seus saberes vão-se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática. Essa tendência reflexiva vem-se apresentando como um novo paradigma na formação de professores, sedimentando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares.

Dessa forma, a valorização da reflexão na prática não apenas fortalece o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, mas também promove uma cultura de aprendizagem contínua nas instituições educacionais, beneficiando não apenas os educadores, mas também os alunos e toda a comunidade escolar.

Na última questão desta categoria, abordamos a possibilidade de mudança na trajetória profissional dos entrevistados. Todos destacaram que não mudariam a profissão, porém a P1, P3 e P4 apontam aspectos que gostariam de ter alterado durante suas jornadas. A P1, por exemplo, expressa arrependimento por não ter continuado seus estudos após a Graduação, reconhecendo agora a importância dessa decisão. Seguindo essa linha de pensamento, a P3 também expressa o desejo de ter ingressado na área da educação mais cedo, apesar de ter realizado Graduações e Pós-Graduações.

Por sua vez, a P4 menciona uma mudança que faria em sua abordagem pedagógica, enfatizando a importância da leitura para os alunos desde o início de sua carreira: "Mudaria algumas práticas de trabalho, entre elas, mostraria aos meus alunos no início da minha carreira a importância da leitura, não somente na escola, mas que ela deve ser contínua na nossa vida." Esses relatos evidenciam a reflexão contínua dos docentes sobre suas práticas e decisões ao longo de suas carreiras na educação.

Na Pedagogia de Paulo Freire (1987), a leitura ocupa um lugar central como uma ferramenta poderosa para a conscientização e transformação social. Antes mesmo de decifrar as letras e palavras impressas em um texto, Freire enfatiza a importância da leitura do mundo ao nosso redor. Nessa perspectiva, a compreensão do contexto social, cultural e político em que vivemos é fundamental para uma educação significativa e emancipatória. É a partir dessa leitura do mundo que se torna possível uma leitura crítica da palavra, que vai além da mera decodificação linguística para envolver uma reflexão profunda sobre as estruturas de poder e as relações sociais que permeiam nossa sociedade.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele [...] Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo. (Freire, 1987, p.11)

A citação de Freire (1987) ressalta a interconexão entre a leitura do mundo e a leitura da palavra, realçando que ambas são essenciais para uma educação libertadora. Para Freire (1987), o ato de ler o mundo implica uma leitura crítica, tanto dentro de nós mesmos quanto em relação ao contexto em que vivemos. Essa leitura não é passiva, ao contrário, ela convida-nos a questionar, refletir e agir de forma consciente e transformadora.

Dessa forma, o papel do educador não se limita apenas a mediar conhecimentos e informações, mas também a estimular essa leitura crítica do mundo e da palavra. Ao promover um ambiente de diálogo e reflexão, o educador capacita os alunos a tornarem-se sujeitos ativos e críticos de sua própria aprendizagem e do mundo ao seu redor. Assim, o ato de ler e escrever não é apenas uma atividade linguística, mas uma prática de libertação que pode contribuir para a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Ao mesmo tempo, percebemos a complexidade e a riqueza da jornada profissional dos professores, que abrange desde o processo inicial de formação até os desafios e aprendizados enfrentados ao longo de suas carreiras. A relação entre o processo formativo inicial e continuado revela a importância da educação continuada na atualização e aprimoramento das práticas pedagógicas dos docentes. Além disso, as contribuições positivas da profissão docente são evidentes, refletindo não apenas no crescimento profissional, mas também no desenvolvimento pessoal dos professores.

Concluindo esta categoria, os desafios enfrentados ao longo da jornada profissional destacam a resiliência e a dedicação dos professores em superar obstáculos e buscar constantemente o melhor para seus alunos. Por fim, as reflexões sobre possíveis mudanças na

trajetória profissional evidenciam a constante busca por aprimoramento e aprofundamento nas práticas educacionais. Assim, fica claro que a profissão docente desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

#### 4.3 PERCURSO DO SER PROFESSOR

Na categoria três deste trabalho, serão explorados os percursos acadêmicos e profissionais que determinaram o caminho para tornar-se professor de cada entrevistado. Esta seção examinará as experiências educacionais e profissionais, destacando os eventos significativos e as influências que os levaram a escolher a profissão docente. Ao investigar os momentos cruciais e as motivações por trás da decisão de ingressar na área da educação, buscamos compreender mais profundamente os fatores que influenciam a identidade e a prática dos professores.

Em virtude disso, estudar os percursos acadêmicos e profissionais que possibilitaram o tornar-se professor é essencial para compreender as motivações, influências e experiências que se adequam à identidade e à prática dos educadores, contribuindo para o desenvolvimento da educação e para o aprimoramento da formação e prática docente. Sendo assim, Therrien (1995) salienta o quanto os estudos sobre a formação do professor ainda persistem numa dissociação entre a formação e a prática cotidiana, não enfatizando a questão dos saberes que são mobilizados na prática, ou seja, os saberes da experiência. Esses saberes são transformados e passam a integrar a identidade do professor, constituindo-se em elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas, sendo, assim, caracterizados como um saber original. Essa pluralidade de saberes que envolve os saberes da experiência é tida como central na competência profissional e é oriunda do cotidiano e do meio vivenciado pelo professor.

Diante disso, a última questão da pesquisa revela os percursos acadêmicos e profissionais que conduziram cada docente entrevistado à profissão de professor, remetendo ao cerne do problema investigado. Em resposta, a P1, P2, P4 e P5 afirmam que as práticas escolares foram seus principais caminhos para tornarem-se os educadores que são hoje. A P1 expressa: “O meu maior percurso até hoje foi a prática vivenciada em cada escola em que atuei”. Seguindo essa linha de raciocínio, a P2 enfatiza a importância dos estudos e da teoria, porém ressalta que a prática é, de fato, sua maior vantagem:

Então, por mais que a gente estuda, por mais que buscamos conhecimento dentro e fora da escola, a verdadeira escola, o verdadeiro estudo para mim é a prática, independente de quantos anos de sala de aula você tem é a prática que te torna um

profissional melhor. Porque o papel aceita tudo, mas quando você se depara numa turma com 20 alunos cada um com seu problema é ali que você precisa ver uma forma de se adaptar. É a prática que faz você mudar, então para mim os cursos de formações continuadas me auxiliam, mas é a prática que faz melhorar minha trajetória.

A P4 segue essa mesma linha de raciocínio, destacando a relevância de uma sólida formação, estudos contínuos e aprimoramentos, mas enfatiza a prática como o elemento crucial: “Então eu acho que a prática sempre relacionada com a teoria, é a que mais nos torna professor e faz a gente sempre melhorar”. Nesse mesmo contexto, a P5 compartilha sobre a importância de estar atento e aberto a avaliações contínuas:

Por isso é um constante estar atento em tudo e estar disposto a avaliações e a julgamentos, porque se o professor ou a escola pecar a família vem pra cima, mas quando a escola e o professor acertam passam algumas vezes até despercebidos. [...] Eu acredito que meu maior percurso seja a prática, viver tudo isso com as crianças é lindo e desafiador, e só a prática possibilita tantas vivências, aprendizados, desafios e superações.

Para os docentes entrevistados, a prática na sala de aula emerge como o maior percurso acadêmico e profissional. Ao longo de suas carreiras, eles testemunharam uma evolução contínua, aprendendo com as interações diárias com os alunos, os desafios encontrados e as experiências compartilhadas. Essa jornada prática na sala de aula é um laboratório vivo, em que os professores desenvolvem suas habilidades pedagógicas, adaptam-se a diferentes contextos educacionais e refinam suas estratégias de ensino. Cada dia de ensino traz consigo novos aprendizados, oferecendo oportunidades para experimentar abordagens inovadoras, superar obstáculos e cultivar um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante.

A prática na sala de aula não apenas complementa a formação acadêmica dos docentes, mas também a enriquece, fornecendo experiências concretas que influenciam sua identidade profissional e sua abordagem pedagógica. Para os entrevistados, a sala de aula é mais do que um espaço de ensino, é um cenário dinâmico em que se desenvolvem como educadores, inspirados pelo impacto que têm sobre a vida e o aprendizado de seus alunos. Neste sentido, Nunes (2001) argumenta que, apesar das diferentes tipologias e formas de abordar os saberes docentes, é essencial considerar tanto o desenvolvimento profissional quanto o pessoal do professor em qualquer investigação sobre o tema. Ele ressalta que o conhecimento docente é formado a partir do contexto histórico e social vivido e é transformado através das experiências.

Assim, a interação entre teoria e prática na formação do professor não apenas enriquece seu repertório profissional, mas também contribui para seu crescimento pessoal, permitindo que desenvolva uma compreensão mais profunda e contextualizada de seu papel como educador,

como apontado por Nunes (2001). Essa integração entre saberes acadêmicos e experiências práticas é fundamental para uma formação abrangente e eficaz, capaz de preparar os professores para os desafios dinâmicos da sala de aula e para o impacto positivo que podem ter na vida de seus alunos.

Ademais, os docentes P1, P3 e P4 apontaram a importância tanto da prática em sala de aula quanto da teoria como elementos essenciais em seu desenvolvimento profissional. A P1 ressalta: “percebo o quanto aliar a teoria com a prática faz com que meu trabalho seja desenvolvido da melhor forma pra mim e para o aprendizado da criança”. Da mesma forma, a P4 compartilha essa visão, enfatizando a importância de integrar a teoria com a prática e buscar constantemente novos aprendizados. Por outro lado, a P3 destaca que seu maior percurso foi impulsionado por sua curiosidade em adquirir conhecimentos:

O que contribuiu para eu ser a professora que sou hoje foi a minha curiosidade em saber mais, minhas formações contínuas e o amor pela profissão. Também sempre fui aberta a mudanças, sou bastante reflexiva diante as minhas práticas em sala de aula e gosto de inovações.

Diante disso, fica evidente que a combinação da teoria do estudo com a prática da sala de aula é fundamental para preparar os professores para enfrentar os desafios da profissão, desenvolver habilidades práticas e promover uma aprendizagem significativa e envolvente para os alunos. Fiorentini (1998) concluiu que a articulação da teoria com a prática poderá contribuir na formação do professor/pesquisador de forma contínua e coletiva, utilizando a prática pedagógica como instância de problematização, significação e exploração dos conteúdos da formação teórica. Essa abordagem não só enriquece a prática do professor, mas também fortalece sua identidade como pesquisador, incentivando-o a buscar constantemente novos conhecimentos e aperfeiçoar suas estratégias de ensino. Assim, a citação de Fiorentini reforça a ideia de que a combinação eficaz entre teoria e prática na sala de aula é essencial para uma formação pedagógica sólida e para o desenvolvimento profissional do educador.

A partir das entrevistas realizadas, torna-se evidente que a percepção sobre o maior percurso acadêmico e profissional entre os docentes entrevistados é a prática em sala de aula. Enquanto quatro professores destacaram a prática na sala de aula como o elemento central de sua jornada, ressaltando a importância de aprender com as experiências diárias e a interação com os alunos, um professor enfatizou que sua maior trajetória foi impulsionada pela curiosidade em aprender mais. Essa variação de perspectivas reflete a complexidade da profissão docente e a diversidade de fatores que influenciam o desenvolvimento profissional de

cada indivíduo. Enquanto alguns encontram, na prática, a fonte principal de aprendizado e crescimento, outros são motivados pela busca constante de conhecimento e pela vontade de explorar novas ideias e abordagens.

No entanto, ambas as abordagens - a prática na sala de aula e a curiosidade em aprender mais - desempenham papéis fundamentais no aprimoramento contínuo dos professores e na promoção de uma educação de qualidade. Ao integrar esses diferentes elementos, os educadores podem enriquecer sua prática pedagógica, proporcionando experiências significativas de aprendizado para os alunos e contribuindo para o desenvolvimento integral da comunidade escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, exploramos os percursos acadêmicos e profissionais que possibilitaram o tornar-se professor, buscando compreender as experiências, desafios e aprendizados dos docentes no contexto educacional de Ponte Preta/RS. O problema de pesquisa, inicialmente, proposto visava investigar esses percursos e sua relevância para a formação e prática docente.

Os resultados desta pesquisa forneceram percepções valiosas sobre os percursos acadêmicos e profissionais dos professores entrevistados. Identificamos que esses percursos são marcados por uma diversidade de experiências que são importantes para a formação de suas identidades docentes. De forma geral, os professores afirmaram que a prática na sala de aula desempenhou um papel central em sua formação e desenvolvimento profissional. Essa prática é crucial não apenas para aplicar conhecimentos teóricos, mas também para desenvolver habilidades práticas e pedagógicas. Esse achado está em consonância com a teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (1984), que enfatiza a importância das experiências concretas no processo de aprendizagem.

Além disso, os docentes destacaram a importância da formação inicial, que combina teoria e prática, proporcionando uma base sólida para enfrentar os desafios do ambiente escolar. As atividades práticas, por exemplo, foram citadas como fundamentais para a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, permitindo aos professores uma contribuição gradual na prática docente. Essa combinação de teoria e prática é reforçada pelas ideias de Schon (1983), que defende a necessidade de uma prática reflexiva, em que os professores são encorajados a refletir sobre suas ações e desenvolver uma compreensão mais profunda de suas práticas.

Outro aspecto relevante identificado foi a importância da formação continuada e do desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente. Muitos entrevistados enfatizaram que a participação em cursos de atualização, oficinas e comunidades de prática contribuíram significativamente para seu crescimento profissional. Essas oportunidades de formação continuada permitem que os professores se atualizem com as novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e tendências pedagógicas, o que é crucial para a eficácia e inovação na prática docente. Day (1999) argumenta que o desenvolvimento profissional é contínuo, essencial para manter a motivação e a eficácia dos professores, promovendo uma aprendizagem ao longo da vida.

Além dos aspectos formais da formação, os percursos profissionais dos professores também foram adaptados por experiências informais e pessoais, como a participação em grupos de estudo, redes de colaboração entre professores e a aprendizagem por meio da prática reflexiva diária. Essas experiências contribuíram para a construção de uma identidade profissional sólida e para a capacidade de enfrentar os desafios do dia a dia na sala de aula.

Entretanto, é importante considerar as limitações deste estudo, incluindo o tamanho da amostra e as especificidades do contexto local de Ponte Preta/RS. Recomendamos, portanto, que pesquisas futuras ampliem esta investigação para incluir uma amostra mais diversificada de professores e contextos educacionais, o que possa proporcionar uma compreensão mais abrangente dos percursos formativos docentes. Estudos com amostras mais amplas e variadas poderão fornecer percepções detalhadas sobre como diferentes contextos educacionais e socioeconômicos influenciam os percursos formativos dos professores.

Refletindo sobre o processo de pesquisa, este estudo proporcionou aprendizados significativos, tanto em termos de metodologia quanto de conteúdo. O desafio de analisar e interpretar dados qualitativos reforça a importância da abordagem reflexiva e da sensibilidade aos contextos individuais dos participantes.

Concluindo o presente estudo, entendemos que esta pesquisa contribui para uma melhor compreensão dos percursos acadêmicos e profissionais dos professores, destacando a centralidade da prática na sala de aula e a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional. Esperamos que essas descobertas possam informar políticas e práticas educacionais que promovam o aprimoramento da formação de professores e, conseqüentemente, a qualidade da educação oferecida às futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor**. São Paulo, Editora: Gente. (2001)
- CIQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira; SOUSA, Elane Mayara. **Escuta sensível: o que é?** In: Cerqueira, Teresa Cristina Siqueira (Org.). (Con)Texto em escuta sensível. Brasília: Thesaurus, 2011. p.15-52.
- DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional dos Professores - Os desafios da aprendizagem permanente**. Porto Editora, 1999.
- FIORENTINI, Dario; SOUZA, Antonio Joaquim Severino de; MELO, Geraldo Alves de. **Saberes docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos**. In: GERALDI, C. (org). Cartografias do trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, ALB, 1998.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17, ed São Paulo: Editora Paz e Terra, 1987.
- FULLAN, Michael. **O novo significado da mudança educacional**. Nova Iorque: Teachers College Press. (2001).
- JOSÉ FILHO, Mário. **Pesquisas: contornos no processo educativo**. In: JOSÉ FILHO, M; DALBÉRICO, O. Desafios da pesquisa. Franca: Unesp-FHDSS, p.63-75, 2006.
- KOLB, David. **Aprendizagem Experiencial: Experiência como Fonte de Aprendizagem e Desenvolvimento**. 1984.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Conselho Nacional de Educação** - Conselho Pleno Resolução CNE/CP N° 1, de 27 de outubro de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file> Acesso: 08 de abril de 2024.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2000.
- NÓVOA, Antonio. **Escolas e professores - Proteger, transformar, valorizar** / colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p.
- NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes Docentes E Formação De Professores: Um Breve Panorama Da Pesquisa Brasileira**. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. (1993).

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência.** Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

SCHON, Donald. **O praticante reflexivo: como os profissionais pensam em ação.** 1983.

SILVA, Marilda da. **Complexidade da formação de profissionais: saberes teóricos e saberes práticos** – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

TARDIF, Maurice; LESSARD E LAHAYE. **Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente.** Teoria e educação, n 4, Porto Alegre: Panônica, 1991.

THERRIEN, Jacques. **Uma abordagem para o estudo do saber da experiência das práticas educativas.** In: Anais da 18 Anped, 1995 (disp).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.** Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

ZABALZA, Miguel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.